

ILAN BRÉNMAN

# A VIDA DE FERNANDA

● Leitor em processo (1º e 2º anos do Ensino Fundamental)

---

## PROJETO DE LEITURA

Coordenação: Maria José Nóbrega

Elaboração: Tom Nóbrega

---



# De Leitores e Asas

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*“Andorinha no coqueiro,  
Sabiá na beira-mar,  
Andorinha vai e volta,  
Meu amor não quer voltar.”*



**N**uma primeira dimensão, ler pode ser entendido como decifrar o escrito, isto é, compreender o que letras e outros sinais gráficos representam. Sem dúvida, boa parte das atividades que são realizadas com as crianças nas séries iniciais do Ensino Fundamental têm como finalidade desenvolver essa capacidade.

Ingenuamente, muitos pensam que, uma vez que a criança tenha fluência para decifrar os sinais da escrita, pode ler sozinha, pois os sentidos estariam lá, no texto, bastando colhê-los.

Por essa concepção, qualquer um que soubesse ler e conhecesse o que as palavras significam estaria apto a dizer em que lugar estão a andorinha e o sabiá; qual dos dois pássaros vai e volta e quem não quer voltar. Mas será que a resposta a estas questões bastaria para assegurar que a trova foi compreendida? Certamente não. A compreensão vai depender, também, e muito, do que o leitor já souber sobre pássaros e amores.

Isso porque muitos dos sentidos que depreendemos ao ler derivam de complexas operações cognitivas para produzir inferências. Lemos o que está nos intervalos entre as palavras, nas entrelinhas, lemos, portanto, o que não está escrito. É como se o texto apresentasse lacunas que devessem ser preenchidas pelo trabalho do leitor.

Se retornarmos à trova acima, descobriremos um “eu” que associa pássaros à pessoa amada. Ele sabe o lugar em que está a andorinha e o sabiá; observa que as andorinhas migram, “vão e voltam”, mas, diferentemente destas, seu amor foi e não voltou.

Apesar de não estar explícita, percebemos a comparação entre a andorinha e a pessoa amada: ambas partiram em um dado momento. Apesar de também não estar explícita, percebemos a oposição entre elas: a andorinha retorna, mas a pessoa amada “*não quer voltar*”. Se todos estes elementos que podem ser deduzidos pelo trabalho do leitor estivessem explícitos, o texto ficaria mais ou menos assim:

*Sei que a andorinha está no coqueiro,  
e que o sabiá está na beira-mar.  
Observo que a andorinha vai e volta,  
mas não sei onde está meu amor que partiu e não quer voltar.*

O assunto da trova é o relacionamento amoroso, a dor de cotovelo pelo abandono e, dependendo da experiência prévia que tivermos a respeito do assunto, quer seja esta vivida pessoalmente ou “vivida” através da ficção, diferentes emoções podem ser ativadas: alívio por estarmos próximos de quem amamos, cumplicidade por estarmos distantes de quem amamos, desilusão por não acreditarmos mais no amor, esperança de encontrar alguém diferente...

Quem produz ou lê um texto o faz a partir de um certo lugar, como diz Leonardo Boff\*, a partir de onde estão seus pés e do que veem seus olhos. Os horizontes de quem escreve e os de quem lê podem estar mais ou menos próximos. Os horizontes de um leitor e de outro podem estar mais ou menos próximos. As leituras produzem interpretações que produzem avaliações que revelam posições: pode-se ou não concordar com o quadro de valores sustentados ou sugeridos pelo texto.

Se refletirmos a respeito do último verso “*meu amor não quer voltar*”, podemos indagar, legitimamente, sem nenhuma esperança de encontrar a resposta no texto: por que ele ou ela não “*quer*” voltar? Repare que não é “*não pode*” que está escrito, é “*não quer*”, isto quer dizer que poderia, mas não quer voltar. O que teria provocado a separação? O amor acabou. Apaixonou-se por outra ou outro? Outros projetos de vida foram mais fortes que o amor: os estudos, a carreira, etc.? O “eu” é muito possessivo e gosta de controlar os passos dele ou dela, como controla os da andorinha e do sabiá?

---

\* “Cada um lê com os olhos que tem. E interpreta a partir de onde os pés pisam.”  
*A águia e a galinha: uma metáfora da condição humana* (37ª edição, 2001), Leonardo Boff, Editora Vozes, Petrópolis.

Quem é esse que se diz “eu”? Se imaginarmos um “eu” masculino, por exemplo, poderíamos, num tom machista, sustentar que mulher tem de ser mesmo conduzida com rédea curta, porque senão voa; num tom mais feminista, poderíamos dizer que a mulher fez muito bem em abandonar alguém tão controlador. Está instalada a polêmica das muitas vozes que circulam nas práticas sociais...

Se levamos alguns anos para aprender a decifrar o escrito com autonomia, ler na dimensão que descrevemos é uma aprendizagem que não se esgota nunca, pois para alguns textos seremos sempre leitores iniciantes.



## **DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA**

### **UM POUCO SOBRE O AUTOR**

Contextualiza-se o autor e sua obra no panorama da literatura para crianças.

### **RESENHA**

Apresentamos uma síntese da obra para permitir que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa considerar a pertinência da obra levando em conta as necessidades e possibilidades de seus alunos.

### **COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA**

Procuramos evidenciar outros aspectos que vão além da trama narrativa: os temas e a perspectiva com que são abordados, certos recursos expressivos usados pelo autor. A partir deles, o professor poderá identificar que conteúdos das diferentes áreas do conhecimento poderão ser explorados, que temas poderão ser discutidos, que recursos linguísticos poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora do aluno.

### **PROPOSTAS DE ATIVIDADES**

#### **a) antes da leitura**

Ao ler, mobilizamos nossas experiências para compreendermos o texto e apreciarmos os recursos estilísticos utilizados pelo autor. Folheando o livro, numa rápida leitura preliminar, podemos antecipar muito a respeito do desenvolvimento da história.

As atividades propostas favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.

- ✓ Explicitação dos conhecimentos prévios necessários para que os alunos compreendam o texto.
- ✓ Antecipação de conteúdos do texto a partir da observação de indicadores como título (orientar a leitura de títulos e subtítulos), ilustração (folhear o livro para identificar a localização, os personagens, o conflito).
- ✓ Explicitação dos conteúdos que esperam encontrar na obra levando em conta os aspectos observados (estimular os alunos a compartilharem o que forem observando).

### **b) durante a leitura**

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos significados do texto pelo leitor.

- ✓ Leitura global do texto.
- ✓ Caracterização da estrutura do texto.
- ✓ Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.

### **c) depois da leitura**

Propõem-se uma série de atividades para permitir uma melhor compreensão da obra, aprofundar o estudo e a reflexão a respeito de conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como debater temas que permitam a inserção do aluno nas questões contemporâneas.

- ✓ Compreensão global do texto a partir da reprodução oral ou escrita do texto lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- ✓ Apreciação dos recursos expressivos mobilizados na obra.
- ✓ Identificação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- ✓ Explicitação das opiniões pessoais frente a questões polêmicas.
- ✓ Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar ou para a produção de outros textos ou, ainda, para produções criativas que contemplem outras linguagens artísticas.

### **LEIA MAIS...**

- ✓ do mesmo autor
- ✓ sobre o mesmo assunto
- ✓ sobre o mesmo gênero

## **UM POUCO SOBRE O AUTOR**

Ilan Brenman tem um amor profundo pelas mais diversas narrativas. Esse afeto está ligado diretamente à origem do autor, pois ele é israelense, naturalizado brasileiro, filho de argentinos, neto de poloneses e russos. Psicólogo de formação, Ilan é mestre e doutor pela Faculdade de Educação da USP, já ministrou centenas de cursos e palestras pelo país afora, sempre discutindo a importância das histórias lidas e contadas oralmente na vida de bebês, crianças, jovens e adultos. Possui mais de 50 livros publicados (além de vários no exterior), entre os quais *Até as princesas soltam pum* (Brinque-Book, 2008), seu *best-seller*. Muitas de suas obras ganharam selos de Altamente Recomendável da FNLIJ, além de participarem do catálogo da Feira de Bolonha, Itália. Em 2019, tornou-se autor exclusivo da Editora Moderna. Para saber mais sobre o autor, acesse: <[www.bibliotecailanbrenman.com.br](http://www.bibliotecailanbrenman.com.br)>.

## **RESENHA**

Fernanda acorda todo dia de manhã, toma seu leite quente, escolhe que roupa usar. No carro do pai, a caminho do colégio, gosta sempre de ouvir música indiana. No fim da tarde, é a mãe quem costuma buscá-la na escola. Chegando em casa, a garota logo procura o pai para rodopiar no ar e dançar. Depois do banho, ela vai jantar e brinca mais um pouco antes de ir dormir... De tanto fazer e dizer todos os dias as mesmas coisas, nos mesmos horários, a vida de Fernanda chega a parecer um relógio, e tanta mania de repetição deixa seu pai intrigado.

Um dia a menina surpreende os pais ao declarar que não pretendia dormir, pois queria ver os bichos na fazenda, jogar bola, nadar na piscina, comer brigadeiro, ir ao teatro. A vontade súbita de fazer tudo o que não costumava fazer, porém, não durou muito, já que Fernanda logo caiu no sono: o suficiente para que seus pais se dessem conta de que os dias ao lado da filha podiam também ser imprevisíveis.

O delicado *A vida de Fernanda* é narrado do ponto de vista do pai da protagonista, que participa ativamente do cotidiano da filha e nos apresenta a estrutura da maior parte dos seus dias: mesmo as brincadeiras costumam ser as mesmas e acontecer nos mesmos horários. A pergunta do pai na página 13, "Por que será que criança gosta tanto de repetição!?", orienta o livro como um todo e permanece sem resposta até o fim. É interessante observar que a única quebra desse cotidiano acontece na hora de dormir, momento de transição entre um dia e outro. É ao

imaginar uma noite em claro que a garota expressa desejos de fazer coisas que estão fora de sua rotina, desejando expandir suas possibilidades de ação.

A pergunta que fica ao final do livro é: como cada um de nós lida com a dinâmica entre o cotidiano repetitivo e as exceções que abrem espaço para novos encontros e prazeres?

## QUADRO-SÍNTESE

**Gênero:** conto infantil

**Palavras-chave:** cotidiano, relações familiares

**Componentes curriculares envolvidos:** Língua Portuguesa, Ciências, História

**Competências Gerais da BNCC:** 9. Empatia e cooperação

**Temas contemporâneos tratados de forma transversal:** Vida familiar e social

**Público-alvo:** Leitor em processo (1º e 2º anos do ensino fundamental)

## PROPOSTAS DE ATIVIDADES

### Antes da leitura

1. Mostre aos alunos a capa do livro, que representa uma garota diante de um elefante. Certamente, as crianças vão imaginar que ela é a Fernanda do título.
2. Chame a atenção para o modo como as palavras *vida* e *Fernanda* aparecem em destaque, em alto relevo, com sombra colorida e uma fonte maior do que o restante do título.
3. Veja se os alunos percebem como o texto da quarta capa aparece dividido em três partes, em três caixas com “moldura” colorida. Como as crianças imaginam que seja uma vida que “parece um relógio”?
4. Um mesmo cachorro aparece na quarta capa e na primeira página do livro. Veja se os alunos notam como as linhas indicativas de movimento também acompanham o corpo do pequeno animal.
5. Na folha de rosto, página 1, logo abaixo do título e da informação “ilustrações de AnnaLaura Cantone”, lemos: “2ª edição” e, logo abaixo, “1ª edição, 2009 — *Pra cama hoje não!*”. Explique para a turma que, a partir dessas informações, sabemos que o livro saiu pela primeira vez com um título diferente. De qual dos dois títulos gostam mais?
6. Leia com os alunos a biografia de Ilan Brenman e AnnaLaura Cantone, nas duas últimas páginas do livro, a fim de que saibam

um pouco mais a respeito do autor e da ilustradora. Estimule-os a visitar o *website* do autor <[www.bibliotecailanbrenman.com.br](http://www.bibliotecailanbrenman.com.br)> .

### **Durante a leitura**

**1.** Veja se os alunos percebem que as divertidas molduras do livro apresentam muitas camadas e variam de uma página para outra. Algumas vezes elas englobam apenas as margens da página dupla, em outras, invadem também o meio da página, dividindo a ilustração em duas partes.

**2.** Chame a atenção dos alunos para as fontes usadas no texto. Embora a maior parte do texto apresente uma fonte comum, com uso normal de letras maiúsculas e minúsculas, há algumas expressões e palavras que surgem em destaque, escritas em caixa alta, com uma fonte maior, em negrito. Por que será?

**3.** Podemos deduzir que o cachorro que aparece na quarta capa é o animal de estimação de Fernanda. Ele a acompanha na maior parte das ilustrações. Será que os alunos notam que nas páginas duplas 14 e 15, bem como na 16 e 17, o cachorro aparece na página da esquerda, sendo puxado pelo fio da coleira, enquanto sua dona, que se move mais rápido do que ele, aparece na página da direita?

**4.** Veja se as crianças se dão conta de que alguns objetos inanimados, como o relógio e a penteadeira, aparecem dotados de pernas que se movem em algumas ilustrações.

**5.** Chame a atenção da turma para o fato de a ilustradora trabalhar predominantemente com cores quentes, em tons vermelhos, amarelados, laranjas e roxos.

**6.** Parte da graça das ilustrações está na maneira bem humorada com que os personagens são retratados: veja se as crianças percebem como todos eles, inclusive os animais, possuem enormes narizes arredondados e protuberantes.

### **Depois da leitura**

**1.** Será que a rotina dos alunos se parece com a de Fernanda? Peça para que as crianças prestem atenção no ritmo regular do cotidiano e da hora em que cada coisa costuma acontecer. Proponha que criem um cronograma do seu dia, assinalando os horários aproximados de cada coisa. Por exemplo: *6 horas: acordar; 6h15: café da manhã; 6h30: pegar ônibus para a escola; 7h30: começar a aula*, e assim por diante. Lembre-as de também incluírem os momentos de brincadeira e lazer.

**2.** O pai de Fernanda fica intrigado com o gosto que as crianças parecem ter pela repetição, mas a vida dos adultos costuma ser



tão ou mais dominada pelo tempo do relógio. Para pensar um pouco sobre a importância de se quebrar a rotina e de manter a imaginação viva, assista com seus alunos ao curta de animação *Alike*, de Daniel Martínez Lara & Rafa Cano Méndez, disponível em: <[https://www.youtube.com/watch?v=PDHlyrfMI\\_U&feature=emb\\_logo](https://www.youtube.com/watch?v=PDHlyrfMI_U&feature=emb_logo)> (acesso em: 3 mar. 2021).

**3.** Nem sempre o mundo se orientou pelo tempo do relógio. Antes que ele fosse inventado, diversas foram as formas de medir o tempo. Para que seus alunos descubram mais a respeito da história dos relógios, assista com eles a esse vídeo do canal Invenções na história. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=AyN73O2MVfg>> (acesso em: 3 mar. 2021).

**4.** Pode ser interessante construir junto com a turma uma ampulheta e uma clepsidra com garrafas plásticas, seguindo as instruções no vídeo disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=IFsytlR4IM>> (acesso em: 3 mar. 2021). Também há instruções em postagens da internet, por exemplo, as disponíveis em: <<https://pt.wikihow.com/Fazer-uma-Ampulheta-Com-Garrafas-Plasticas-Recicladas>> (acesso em: 3 mar. 2021), e <<http://aguararabr.blogspot.com/2015/08/clepsidra-como-fazer-um-relogio-dagua.html>> (acesso em: 3 mar. 2021).

**5.** Será que os outros seres vivos, além dos humanos, também conseguem perceber a passagem do tempo? Leia com a turma esse ótimo artigo da Ciência Hoje das Crianças, que explica como foi descoberto o relógio biológico e dá exemplos de como animais e plantas lidam com a passagem do tempo. Disponível em: <<http://chc.org.br/um-relogio-diferente/>> (acesso em: 3 mar. 2021).

**6.** Escute com os alunos a canção Canto do povo de um lugar, de Caetano Veloso, que evoca de modo sensível a passagem dos dias. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=Uj-kQGdK1q8>> (acesso em: 3 mar. 2021).

**7.** Assista com os alunos ao longa-metragem *Meus vizinhos, os Yamada*, uma animação de 1999 do Studio Ghibli, dirigido por Isao Takahata, que retrata de modo sensível e bem-humorado o cotidiano de uma típica família japonesa. Disponível em: <<https://www.netflix.com/br/title/70035035>> (acesso em: 3 mar. 2021).

## **DICAS DE LEITURA**

### **◆ do mesmo autor**

- *A cicatriz*. São Paulo: Moderna.
- *A menina que amava futebol*. São Paulo: Moderna.
- *O estanho dia de Luísa*. São Paulo: Moderna.
- *Quero nascer de novo*. São Paulo: Moderna.

◆ **do mesmo gênero**

- *Tem um tigre no jardim*, de Lizzy Stewart. São Paulo: Salamandra.
- *Aqui, bem perto*, de Alexandre Rampazo. São Paulo: Moderna.
- *Tantãs*, de Eva Furnari. São Paulo: Moderna.
- *Marcelo, marmelo, martelo*, de Ruth Rocha. São Paulo: Salamandra.



LEITURA EM FAMÍLIA

A leitura, quando não é estimulada no ambiente familiar, acaba sendo percebida pelas crianças como uma prática essencialmente escolar. No entanto, estudos revelam que, se pais, avós, tios, padrinhos leem em voz alta com os pequenos e conversam a respeito do conteúdo lido, essas vivências ajudam as crianças a gostar de livros, aguçam a criatividade e diversificam sua experiência de mundo.

É por acreditar que a leitura deve ser vivenciada regularmente não apenas na escola que a Moderna desenvolve o programa "Leitura em família", para proporcionar uma interação cada vez maior com os filhos e se integrar mais com a escola na missão de educar.

No final do livro, é possível encontrar o *link* com sugestões para aproveitar o máximo desta obra em família.

Reforce essa ideia com a família de seus alunos!